

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 58 - Junho/Julho de 2019 Afubesp

TIREM A MÃO DAS NOSSAS APOSENTADORIAS



CNAB e **Afubesp** engajadas para **barrar investidas**
contra as **aposentadorias** dos **banespianos**

ALERTA

Atenção total às questões previdenciárias

Querem mexer nos seus direitos e é preciso estar mobilizado para não deixar isso acontecer



Em tempos nebulosos é preciso estar atento e mobilizado. Esse é quase um mantra que os banespianos vêm entoando há décadas, mas talvez seja este o momento de maior risco já corrido pelos trabalhadores, em geral, no que diz respeito às suas aposentadorias.

A Reforma da Previdência é um dos pontos críticos de agora. E, ao contrário do que muitos pensam, não afeta apenas quem ainda está na ativa. Uma das principais preocupações – ou que deveria preocupar os já aposentados – é a desvinculação dos pisos dos benefícios do INSS do salário mínimo. Segundo especialistas, a proposta apresentada pelo Governo prevê alterar o texto da Constituição, o que torna totalmente possível a não manutenção de valores de aposentadorias e pensões.

Isso porque, o regime de capitalização, que é o sugerido na reforma (o único responsável por poupar para a aposentadoria é o próprio trabalhador), pode resultar na total

falta de recursos para o INSS.

“A capitalização não determina esse tipo de contribuição e vai desdramatizar a previdência pública. Isso ameaça, sim, quem já está aposentado”, afirma a economista Patricia Pelatieri, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Importante destacar que o Regime Geral da Previdência (RGPS) foi responsável por 93,5% dos benefícios concedidos em 2017. Desse total, 68,4% correspondem à aposentadorias do INSS.

Para agravar a situação, a Medida Provisória 871 (em vigor desde 18 de janeiro) trata da revisão de todos os benefícios, e “abre a possibilidade de revisar qualquer coisa que o Ministério da Economia considere suspeito”, explica Patricia. Atualmente, a MP mira auxílios-doença e aposentadorias por invalidez, pensões por morte, aposentadoria do trabalhador rural, auxílios-reclusão, auxílio-acidente, Benefício de Prestação Continuada

(BPC) pago aos idosos carentes e a pessoas com deficiência.

“Por este motivo saímos às ruas contra a Reforma da Previdência no último dia 14 de junho, junto com milhões de brasileiros pelo país afora”, comenta o coordenador da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Herbert Moniz. “Com o discurso de que pretende reduzir desigualdades, acabar com distorções e privilégios, a reforma vai fazer justamente o contrário, prejudicando quem mais necessita. É preciso que os banespianos estejam atentos para defender seus direitos, que estão em risco com essa reforma”, conclui Moniz.

Convocada pelas centrais sindicais, a greve geral contou com atos em 380 cidades de norte a sul do país, que reuniram 45 milhões de pessoas. “Essa grande manifestação teve um único objetivo: defender a Previdência Social. Essa reforma proposta pelo atual governo é, na verdade, um ajuste fiscal que não vai resolver o problema da previ-

DIGNIDADE

www.afubesp.com.br

dência, que tem a sonegação de impostos como causa principal”, explica o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, que continua: “da forma como foi apresentada, a reforma beneficia os banqueiros e grandes empresas, justamente os maiores sonegadores do país”.

Previdência Privada

Não é apenas a previdência pública que está na mira do governo. A complementar também vem sofrendo investidas. A criação de agência para o setor que vai unir a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e Superintendência de Seguros Privados (Susep), anunciada em maio último, por exemplo, não trará ganhos para a Previdência Complementar Fechada Brasileira.

“A fusão tem o foco nos Fundos Abertos, administrados por bancos e seguradoras. Os fundos de pensão fechados não tem foco no lucro, mas sim nos participantes e nos benefícios. Estão misturando produtos muito diferentes em uma estrutura dominada pelo mercado finan-

ceiro” explica o secretário-geral da Afubesp, Walter Oliveira.

Segundo ele, os bancos anseiam há muito tempo pelo domínio total dos recursos financeiros do país. “A fusão pretendida exclui os participantes da gestão dos recursos; reduzindo ou, até eliminando, a transparência. Defendemos uma Previc fortalecida e com autonomia,” completa.

No caso específico do Banesprev, a autarquia já mostrou que a autonomia parece ter minguado. Tanto que aprovou a reforma estatutária imposta pelo Santander, contrariando seu próprio posicio-

namento anterior de que a decisão da assembleia é essencial no processo. E como os participantes rejeitaram a proposta, ela não poderia ser implantada. As entidades de representação já entraram com ação judicial contra a Previc sobre este assunto.

A irregularidade é real. Tanto que o 6º Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica recusou por duas vezes registrar o novo texto do estatuto, justamente por ter não ter sido aprovado em assembleia. Ainda não há notícias que esse registro foi efetuado.

Afubesp participou da greve contra a Reforma da Previdência, que se aprovada vai prejudicar até quem já é aposentado



Homenagem à Ana Cintra



Abanespiana Ana Custódia Cintra, uma das mulheres que fez história no movimento sindical bancário, faleceu em maio. A Afubesp e a CNAB prestam sua solidariedade aos familiares e amigos pela perda de pessoa inestimável e a homenageia pelo seu pioneirismo na luta contra o preconceito de gênero dentro do banco e por suas lutas, entre elas o movimento pela atualização do plano de carreira do Banespa.

A admiração da diretoria da associação por Ana Cintra, que integrava seu Conselho de Eméritos, foi regis-

Ana Cintra tem seu nome marcado na história do funcionalismo do Banespa. Pioneira na luta por igualdade de gênero dentro do banco, ela travou muitas outras batalhas que beneficiaram os trabalhadores

trada em 2012, na Edição 27 do Dignidade. Na oportunidade, relembrou sua história e importância. Ela foi uma das mulheres admitidas por meio de concurso, o primeiro realizado pelo Banespa para homens e mulheres em iguais condições.

“Éramos oito gerentes operacionais, eu a única mulher, para pessoa jurídica e outros mais para pessoa física, e alguém veio me entrevistar, acho que foi num desses jornais internos e me perguntaram o que eu achava de uma mulher gerente”, revelou Ana ao Jornal. A resposta dela foi imediata: “para ser gerente depende da competência e não do sexo”.

Ana Cintra foi também uma das responsáveis pela formação da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB) na época da luta contra a privatização do Banespa.

Em defesa do social e dos direitos



Mineiro de Belo Horizonte, Fabio tem história de luta, primeiro no movimento estudantil, depois no sindical e agora social

Lutar pelo social e pelos trabalhadores sempre fez parte da vida do banespiano Fabio Costa Silva

Participações política e social sempre permearam a vida do banespiano Fabio Costa Silva (78). Mineiro, nascido em Belo Horizonte, ele foi admitido no Banespa no ano de 1972, na função de Caixa.

Formado em Ciências Físicas e Biológicas, decidiu pela carreira bancária após ser perseguido pela ditadura vigente. Havia sido demitido do antigo Banco de Crédito Real de Minas Gerais, também conhecido como Credireal, por participar dos movimentos sociais de oposição. “Por

necessidade econômica, fiz opção pela carreira bancária e o Banespa foi uma boa oportunidade. Foi uma época muito difícil, que assim como hoje, o país está atravessando.”

Foi Subchefe e Chefe de Serviço, aposentando-se em 1992 como Gerente Adjunto de Negócios. O acolhimento dos colegas de agência é a sua maior lembrança dos tempos de banco. “Não citarei nomes para não esquecer de nenhum colega, mas há vários que tenho muita estima.”

Lembra ainda com muita saudade dos congressos do banco e da convivência com banespianos de outros Estados, além, é claro, da participação política.

Foi em 1963, quando entrou no Credireal, que ingressou no movimento sindical, mas desde a adolescência luta pelas questões

sociais, quando, por meio da religião católica, participava dos movimentos JEC (Juventude Estudantil Católica) e JUC (Juventude Universitária Católica), originados para difundir os ensinamentos da igreja no meio universitário.

Também militou na AP (Ação Popular), organização política de esquerda extraparlamentar, criada em junho de 1962, a partir de congresso na capital mineira, resultado da atuação dos militantes estudantis da JUC e de outras agremiações da Ação Católica Brasileira. “Com alegria e esperança que hoje vejo o movimento estudantil ressurgindo como uma nova energia”, ressalta.

Fabio afirma que na época era muito complicado estar na militância sindical. “Além da repressão governamental, havia atuação de falsos sindicalistas, os famosos “pelegos”, que faziam o jogo do poder.”

Mesmo após a aposentadoria, o banespiano continuou na luta sindical, pois, segundo ele, “é necessário a união de aposentados e funcionários da ativa contra a retirada de direitos dos trabalhadores.”

Atualmente, uma de suas lutas é a militância antimanicomial, muito ativa desde que Ministério da Saúde do atual governo federal reorientou as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental. Entre as alterações, constam a compra de aparelhos de eletroconvulsoterapia, eletrochoques, para o Sistema Único de Saúde (SUS), internação de crianças em hospitais psiquiátricos e abstinência para o tratamento de pessoas dependentes de álcool e outras drogas. “Nosso objetivo é combater o retrocesso e dar voz às pessoas com transtornos mentais.”